



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

NÍVEL DE CONCORDANCIA DISCENTE SOBRE OS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Leandro Araujo de Sousa

Jose Airton de Freitas Pontes Junior

Nicolino Trompieri Filho

RESUMO

O estudo objetiva verificar o nível de opinião dos alunos sobre as práticas e instrumento de avaliação na Educação Física Escolar. O estudo é natureza quantitativa, de caráter transversal do tipo descritivo e exploratório, realizado em 7 municípios do interior do Ceará. Utilizou-se um questionário com itens em escalas de concordância. Realizou-se a estatística descritiva e comparamos as médias. As maiores prevalências foram os trabalhos escritos, observação da participação, análise dos movimentos dos esportes, Auto-avaliação do aluno e Auto-avaliação do professor. Concluímos que as práticas de avaliação estão fazendo parte da Educação Física Escolar e que os instrumentos utilizados são variados, embora seu procedimentos sejam questionáveis.

PALAVRAS-CHAVE: educação física escolar, avaliação, práticas e instrumentos, perspectiva discentes

INTRODUÇÃO

A avaliação é um dos temas recorrentes que permeiam o contexto educacional, gerando muitas discussões entre alunos, professores, gestores, pesquisadores e estudiosos do assunto. Várias são as práticas e diversos são os instrumentos que podem ser utilizados. Todavia, quando se considera a avaliação do rendimento escolar dos estudantes, nota-se uma tendência ao uso de provas em qualquer situação e para avaliar diferentes tipos de conhecimentos e habilidades (VIANNA, 1993).

Em Educação Física, fazendo uma análise histórica das práticas de avaliação, com as tendências higienista, militarista e esportivista, tem se limitado aos testes de capacidade física, em que se analisava a resistência cardiorrespiratória, força, velocidade, agilidade, destreza e flexibilidade dos estudantes (PONTES JUNIOR, 2012). Para o autor, com o surgimento de novas abordagens em Educação Física (desenvolvimentista, crítico-superadora, saúde renovada) ao final da década de 1970, há uma nova orientação das práticas avaliativas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) também trouxeram novas perspectivas para as práticas de ensino e de avaliação em Educação Física, apresentando propostas de



avaliação mais abrangente, formativa e com instrumentos variados, apontando objetivos de conhecimento e compreensão dos conteúdos da disciplina (BRASIL, 1998).

Para Arslan, Erturan Ilker e Demirhan (2013) o objetivo da EF não é apenas trabalhar o esporte, mas também o desenvolvimento da aptidão física e do estilo de vida ativo, bem como causar mudanças necessárias no comportamento psicomotor, cognitivo, emocional e social do indivíduo. Esses fatores precisam ser medidos e avaliados.

A partir disso o objetivo do presente estudo é verificar o nível de opinião dos alunos de escolas públicas e particulares sobre as práticas e instrumentos de avaliação da Educação Física na escola.

METODOLOGIA

O presente estudo apresenta natureza quantitativa, de caráter transversal do tipo descritivo e exploratório. O Estudo foi feito em 7 municípios (uma escola de cada): Ibaretama, Ibicuitinga, Itatira, Quixeramobim, Santa Quitéria, Itapiúna e Ocara.

AMOSTRA

Participaram do estudo 240 alunos de escolas públicas e particulares do Ensino Médio, com 16,69 (dp 2,03) de média de idade, sendo a menor 13 anos e a maior idade 34. Da amostra 53,8% são do sexo masculino e 46,3% são do sexo feminino. Com relação às escolas de origem dos alunos, a maioria é de escolas públicas, com 81,3% e 18,8% dos estudantes de escola particular. Quando se trata da escolaridade, 45,8% são alunos do 1º ano do ensino médio, 20,8% são do 2º ano do ensino médio e 33,3% estudantes do 3º ano do ensino médio.

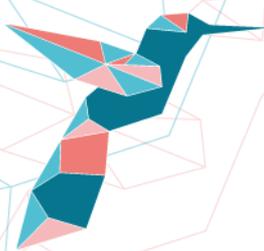
CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

O critério de inclusão utilizado na seleção da amostra foi estar regularmente matriculado nas escolas de realização do estudo e ter participação nas aulas de Educação Física. Como critério de exclusão atribuído foi não estar regularmente matriculado nas escolas e não ter participação nas aulas de Educação Física.

INSTRUMENTOS

Utilizamos um questionário com 11 itens com alternativas em escala do tipo likert que constavam os seguintes níveis: discordo plenamente, discordo, concordo e concordo plenamente.

PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE



Realizamos a análise de dados utilizando estatística descritiva (frequência, média, desvio padrão e erro padrão da medida) e comparamos as médias através do Teste t para amostras independentes. Os dados foram analisados através do software estatístico IBM SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), versão 22,0.

RESULTADOS

No Quadro 1 são apresentadas as respostas dos alunos com relação aos instrumentos de avaliação em Educação Física. As maiores prevalências foram concordam que tem trabalhos escritos, sendo 64,6% dos alunos, seguidos de observação da participação com 63,8%, análise dos movimentos dos esportes com 60,8%, Auto-avaliação do aluno com 57,9% e Auto-avaliação do professor com 57,1%.

Quadro 2 - Resultado dos Instrumentos de Avaliação

Instrumentos	Discordo plenamente	Discordo	Concordo	Concordo plenamente
q12.1 - Provas escritas	9,2 %	26,3%	48,8%	15,8%
q12.2 - Provas orais	10,4%	48,8%	34,2%	6,7%
q12.3 - Trabalhos escritos	5,0%	12,9%	64,6%	17,5%
q12.4 - Trabalhos orais	9,6%	35,8%	42,5%	12,1%
q12.5 - Testes das capacidades físicas	5,0%	22,9%	52,9%	19,2%
q12.6 - Análise dos movimentos dos esportes e dos exercícios	2,5%	17,9%	60,8%	18,8%
q12.7 - Observação do comportamento afetivo-social	5,4%	23,8%	56,3%	14,6%
q12.8 - Observação da participação	3,3%	7,5%	63,8%	25,4%
q12.9 - Registro da frequência	2,1%	12,1%	56,7%	29,2%
q12.10 - Auto-avaliação do aluno	2,9%	14,6%	57,9%	24,6%
q12.11 - Auto-avaliação do professor	3,3%	15,4%	57,1%	24,2%

Em relação ao nível de concordância em nota de 0 a 10, percebe-se que as maiores notas foram os itens Observação da participação e Registro da frequência, bem como esses itens foram os que apresentaram menores variações sobre a média na opinião dos instrumentos de avaliação (Quadro 2).

QuADRO 2 – Nível de concordância em nota

	N	M édia	D esvio- padrão	Coefic iente de variação
q12.1m	24	5,7	2,8	49,12
	0	0	0	
q12.2m	24	4,5	2,5	55,43
	0	6	3	
q12.3m	24	6,4	2,3	36,46
	0	8	6	
q12.4m	24	5,2	2,7	52,54
	0	3	5	
q12.5m	24	6,2	2,5	41,74
	0	0	9	
q12.6m	24	6,5	2,2	34,89
	0	2	7	
q12.7m	24	6	2,4	41,66
	0		9	
q12.8m	24	7,0	2,2	31,81
	0	4	4	
q12.9m	24	7,0	2,3	32,57
	0	9	1	
q12.10m	24	6,8	2,3	34,93
	0	0	7	
q12.11m	24	6,7	2,4	36,05
	0	3	2	
N válido (de lista)	24 0			

Ainda com essas notas em escala de 0 a 10, realizamos a comparação dos níveis de concordância de acordo ao tipo de escola e os alunos de escolas públicas apresentaram maiores médias e menores níveis de variação quando comparado com os alunos de escolas particulares em relação aos instrumentos de avaliação em Educação Física escolar. Apenas os itens Trabalhos escritos e Testes das capacidades físicas não apresentaram resultados com diferenças estatisticamente significativas, no entanto, todas as outras médias os alunos de escolas públicas apresentaram maiores níveis de concordância (Tabela 3).

Tabela 3 – Comparação da concordância discente por tipo de escola

q2 - Tipo de escola	N	Média	Desvio Padrão	Coeficiente de variação
q12.1m* 1 - Pública	195	6,08	2,66	43,80
2 - Particular	45	4,07	2,83	69,53
q12.2m* 1 - Pública	195	4,90	2,47	50,36
2 - Particular	45	3,11	2,29	73,66
q12.3m 1 - Pública	195	6,49	2,28	35,23

	2 - Particular	45	6,44	2,69	41,84
q12.4m*	1 - Pública	195	5,53	2,57	46,47
	2 - Particular	45	3,92	3,12	79,50
q12.5m	1 - Pública	195	6,27	2,49	39,69
	2 - Particular	45	5,92	3,00	50,72
q12.6m*	1 - Pública	195	6,68	2,12	31,82
	2 - Particular	45	5,85	2,76	47,27
q12.7m*	1 - Pública	195	6,30	2,27	36,14
	2 - Particular	45	4,66	2,96	63,52
q12.8m*	1 - Pública	195	7,26	2,04	28,09
	2 - Particular	45	6,07	2,77	45,74
q12.9m*	1 - Pública	195	7,36	2,06	28,01
	2 - Particular	45	5,92	2,92	49,28
q12.10m*	1 - Pública	195	7,07	2,28	32,26
	2 - Particular	45	5,62	2,44	43,40
q12.11m*	1 - Pública	195	7,00	2,31	33,09
	2 - Particular	45	5,55	2,56	46,12

*diferença significativa para $p \leq 0,05$

De maneira diferente a anterior, quando comparado ao sexo, apenas três itens (Trabalhos orais, Testes da capacidades físicas e Análise dos movimentos dos esportes e dos exercícios) os meninos apresentaram maiores níveis concordância que as meninas e com diferenças significativa nessas médias. Para as outras, os resultados foram próximos e sem diferenças estatísticas.

Tabela 3 – Comparação da concordância discente por sexo dos participantes

q3 – Sexo	N	Média	Desvio	Padrão	Coefficiente de variação
q12.1m	1 - Masculino	129	5,45	3,11	57,15
	2 - Feminino	111	6,00	2,37	39,47
q12.2m	1 - Masculino	129	4,78	2,72	57,05
	2 - Feminino	111	4,32	2,27	52,58
q12.3m	1 - Masculino	129	6,45	2,62	40,66
	2 - Feminino	111	6,51	2,02	31,14

q12.4m*	1 - Masculino	129	5,55	2,89	52,14
	2 - Feminino	111	4,86	2,53	52,08
q12.5m*	1 - Masculino	129	6,69	2,77	41,52
	2 - Feminino	111	5,64	2,23	39,64
q12.6m*	1 - Masculino	129	6,84	2,40	35,11
	2 - Feminino	111	6,15	2,06	33,61
q12.7m	1 - Masculino	129	5,78	2,61	45,25
	2 - Feminino	111	6,24	2,34	37,47
q12.8m	1 - Masculino	129	7,00	2,49	35,62
	2 - Feminino	111	7,08	1,91	26,99
q12.9m	1 - Masculino	129	7,13	2,52	35,41
	2 - Feminino	111	7,05	2,04	29,00
q12.10m	1 - Masculino	129	6,69	2,65	39,61
	2 - Feminino	111	6,93	2,01	29,07
q12.11m	1 - Masculino	129	6,77	2,60	38,40
	2 - Feminino	111	6,69	2,22	33,21

*diferença significativa para $p \leq 0,05$

DISCUSSÃO

A partir dos resultados foi possível observar, na perspectiva dos alunos, que os instrumentos de avaliação utilizados nas aulas de Educação Física no Ensino Médio houve grande prevalência de alunos que concordaram que a observação da participação nas aulas é bastante utilizada. Na pesquisa realizada por Pontes Junior, Soares e Trompieri Filho (2014a) em que objetivaram analisar a concordância discente quanto aos instrumentos de avaliação na Educação Física Escolar no município de Fortaleza-CE observou-se que os resultados corroboraram com os do presente estudo.

O estudo de Santos e Maximiano (2013), em que realizou entrevista com alunos no término da formação inicial em Educação Física sobre suas experiências avaliativas nesta disciplina na Educação Básica, relata que os alunos destacam a predominância da participação como critério de avaliação. Mendes, Nascimento e Mendes (2007) relata que professores recém-egresso dos cursos de licenciatura em Educação Física apresentam uma tendência ao uso da observação para avaliar a participação. Em pesquisa com professores, Bermudes, Ost e Afonso (2013) constatou que as observações da participação dos alunos nas aulas como forma



de avaliação são bastante frequentes. Segundo Pontes Junior, Soares e Trompieri Filho (2014a) o uso registro de frequência é uma forma equivocada de avaliar aprendizado da Educação Física enquanto componente curricular da Educação Básica. Isso pode ocorrer devido a pouca objetividade nessas formas de avaliação, dando margem para várias interpretações no julgamento de valor. No entanto, Stake (1983) salienta a importância da subjetividade em avaliação educacional, ressaltando que essa permite conhecer casos específicos ou peculiares em um grupo.

Em relação às provas e trabalhos escritos o nível de concordância dos alunos mostra que esse instrumento é muito utilizado, possivelmente devido ao reconhecimento dado a Educação Física a partir das novas abordagens pedagógicas (desenvolvimentista, crítico-superadora, saúde renovada) e dos documentos oficiais (Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's) que salientam os conhecimentos teóricos da disciplina. Essa nova concepção de Educação Física proposta pelos PCN's trás objetivos que estão no plano do conhecimento e compreensão de seus conteúdos, agregando aulas teóricas na disciplina (BRASIL, 1997; 2000).

As provas como instrumento de avaliação têm sofrido muitas críticas, alegando seu caráter excludente e com pouco significado, não atendendo o que se denomina de avaliação (MORAIS, 2011). No entanto, a autora defende que esse instrumento apresenta uma “confiabilidade informacional” que outros instrumentos não possuem, podendo ser utilizado na avaliação formativa, desde que, oriente as práticas e regule as aprendizagens dos alunos.

Para McGee (2003) as provas e testes em Educação Física devem ser experiências de aprendizado, onde o professor pode utiliza-los, juntamente com os alunos, para verificar os acerto e erros, analisar os itens, resultando em oportunidade de aprendizado.

Com essa perspectiva de avaliar cognitivamente os conhecimentos de Educação Física, os conteúdos referentes a essa disciplina passaram a ser abordados em avaliações externas. No Brasil é o caso do Exame Nacional do Ensino Médio, que a partir de 2009 tiveram, anualmente, seus conteúdo inseridos na matriz de referência e exigidos em suas provas (FERNANDES, RODRIGUES E NARDON, 2013). No contexto europeu existem políticas em larga escala mais consolidadas para a Educação Física. A European Commission/EACEA/Eurydice (2013) apresenta as características dessas iniciativas em larga escala para a área em diversos países europeus, em que apresenta os pontos centrais dos currículos, objetivos e estratégias de avaliação.



A partir disso, surgiram estudos que abordam a Educação Física em um contexto de avaliação em larga escala. Entre as pesquisas realizadas no Brasil temos a de Pontes Junior, Trompieri Filho e Almeida (2014c), que a partir da perspectiva de professores e pesquisadores da área de Educação Física no Ensino Fundamental, desenvolveu e validou uma matriz de referência para avaliação cognitiva em larga escala dos conteúdos da Educação Física para o 9º ano do Ensino Fundamental, contemplando três dimensões: dimensão sócio cultural das práticas corporais; dimensão biológico-funcional da atividade física e; dimensão técnico-competitiva dos esportes, podendo ser usada como parâmetro de avaliação do referido nível de ensino.

Na análise também foi possível observar que os testes físicos ainda são utilizados como forma de avaliação em Educação Física. Por muito tempo, por influência das tendências militarista, esses procedimentos têm sido utilizados como parâmetro de avaliação (BRATIFISCHE, 2003). Estudos mostram que os professores de Educação Física que anteriormente a formação foram avaliados por testes de habilidade e rendimento físico apresentam discordância quanto a esse procedimento (MENDES, NASCIMENTO e MENDES, 2007).

Alunos referem-se a esse tipo de avaliação como uma experiência negativa que traz pouco conhecimento sobre o seu significado não se aplicando a realidade (LOPEZ-PASTOR et al., 2013). No entanto, para Betti e Zulini (2002), os testes de habilidade e desempenho físico podem ser considerados como forma de avaliação, desde que contextualizado, sendo esses inadequados quando são utilizados como única forma de avaliação. Keating (2003 apud LÓPEZ-PASTOR, 2013) apresenta algumas soluções para o uso dos testes de aptidão física como forma de avaliação: não deve ser utilizado para classificar os alunos e sim com objetivo de sua formação e aprendizagem; deveria ser usado para elevar o conhecimento dos alunos acerca dos testes e utilizar as provas escritas para avaliar esses conhecimentos; ser dado foco maior na saúde e; utilizar os testes para melhorar a aptidão física dos alunos.

Os PCN's apontam que os instrumentos de avaliação devem atender aos objetivos propostos expressos na seleção dos conteúdos (BRASIL, 1998). Em Educação Física os objetivos educacionais estão ligados às capacidades físico-esportivas, cognitivas e sócio-afetivas (PONTES JUNIOR, SOARES e TROMPIERI FILHO, 2014b), podendo ser usados instrumentos variados para a avaliação dos diferentes objetivos.



Lopez-Pastor et al. (2013) apresenta diferentes abordagens para avaliação em Educação Física, denominadas em seu trabalho de “avaliação alternativa”. Para os autores, essa forma de avaliação se caracteriza por se diferenciar das formas tradicionais usadas em Educação Física e envolvem a solução de problemas através da aplicação de novas informações, considera os conhecimentos prévios do aluno, busca o desenvolvimento de competências relevantes e utiliza diferentes instrumentos.

Com isso as práticas e instrumentos de avaliação do professor de Educação Física na Educação Básica devem ser encaminhados no sentido de contribuir para o diagnóstico dos problemas das situações de aprendizagem dos conteúdos para alcançar os objetivos pretendidos para esse nível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados e considerações realizadas podemos inferir que as práticas avaliativas estão sendo mais frequentes na disciplina, mostrando que a Educação Física está fazendo parte do projeto pedagógico da escola. Mostra também que são variados os instrumentos utilizados nesse processo, embora questionáveis quanto aos procedimentos, contemplam as dimensões cognitiva, sócio-afetivas e físico-esportivas.

Todavia, o presente estudo apresenta limitações, uma vez que considerou apenas a percepção dos discentes, o que pode não representar a realidade, sendo necessários estudos que além de investigarem a percepção dos docentes e gestores, também realizem observações das práticas avaliativas e analisem a fidedignidade dos instrumentos utilizados nas aulas de Educação Física.

Title In English

ABSTRACT

Here it is the space to you insert your abstract. This text cannot exceed the limit of 790 characters (spaces included). The abstract must be informative and it must include objective, methodology and results.

KEYWORDS: keyword 1; keyword 2; keyword 3; [Times, 12, justified]

Titulo En Español

RESUMEN

Aquí debe introducir el texto del resumen. Este texto no podrá exceder de 790 caracteres (incluyendo espacios). El resumen debe ser informativo, incluyendo el propósito, metodología y resultados. Para contar los caracteres, utilice el número de palabras en el menú Herramientas. Por ejemplo, este resumen tiene 348 caracteres (incluyendo espacios).



PALABRAS CLAVES: *palabra-clave 1; palabra-clave 2; palabra-clave 3;* [Times, 12, justificado]

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARSLAN, Y; ERTURAN İLKER, G; DEMİRHAN, G. Evaluation Development Program on Pre-service Physical Education Teachers' Perceptions Related to Measurement and Evaluation. *Educational Sciences: Theory & Practice* vol. 13, n. 2, Spring, p. 1119-1124, 2013.

BERMUDES, R. F; OST, M. A; AFONSO, M. R. Avaliação em educação física escolar: da mobilização dos saberes à construção das práticas avaliativas para a intervenção pedagógica. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, v. 12, n. 1, p. 95-116, 2013.

BETTI, M; ZULIANI, L. R.. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, v. 1, n.1, p. 73-81, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física*. Brasília: MEC, 1998.

_____. Ministério da Educação e Cultura. *Parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC, 1997.

_____. Ministério da Educação e Cultura. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília: MEC, 2000.

BRATIFISCHE, S. A. Avaliação em educação física: um desafio. *R. da Educação Física/UEM*, Maringá, v. 14, n. 2, p. 21-31, 2003.

European Commission/EACEA/Eurydice. *Physical Education and Sport at School in Europe Eurydice Report*. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2013.

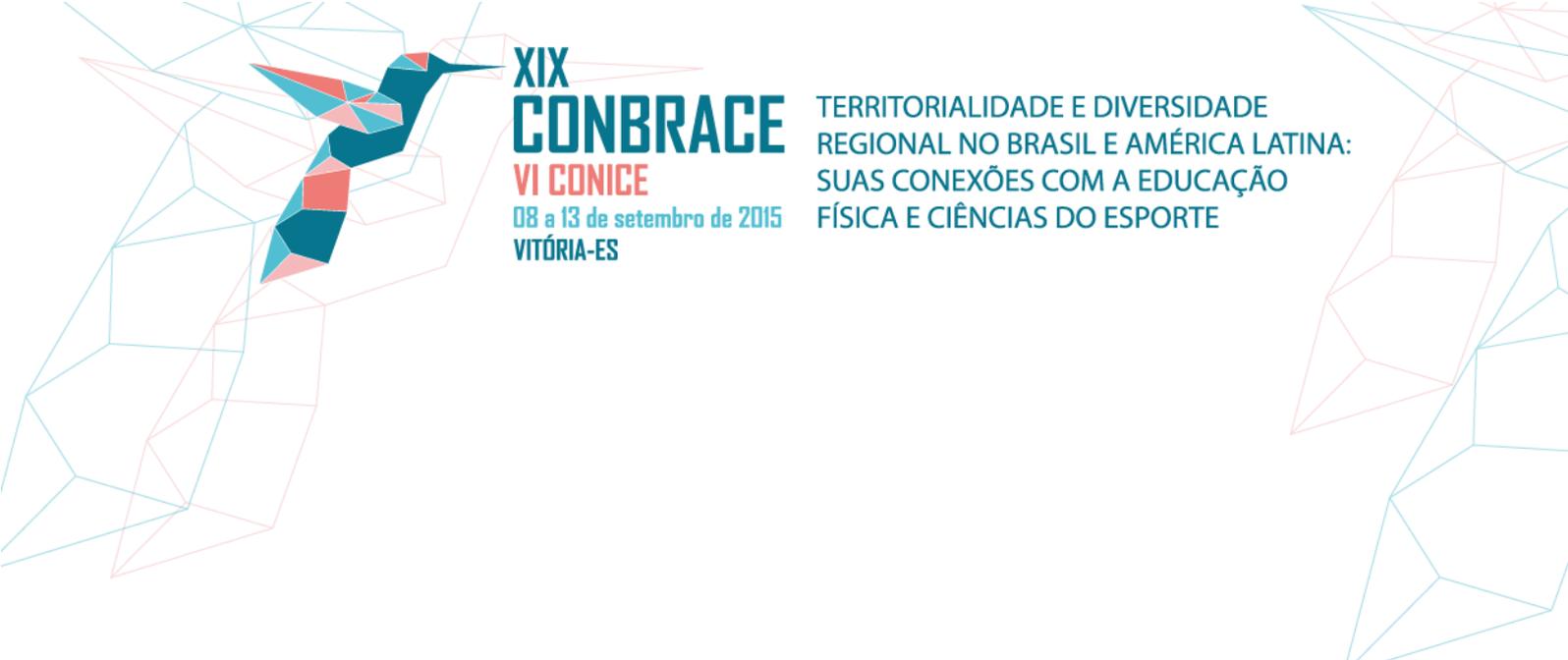
FERNANDES, A; RODRIGUES, H. A; NARDON, T. A. A inserção dos conteúdos de educação física no ENEM: entre a valorização do componente curricular e as contradições da democracia. *Motrivivência*, nº 40, p. 13-24, Jun., 2013.

JACOMINI, M. A. Por que a maioria dos pais e alunos defende a reprovação?. *Cadernos de Pesquisa*, v.40, n.141, p.895-919, set./dez., 2010.

LÓPEZ-PASTOR, V. M *et. al.* Alternative assessment in physical education: a review of international literature. *Sport, Education and Society*, v. 18, n. 1, p. 57-76, 2013.



- MCGEE, R. Avaliando o conhecimento por escrito. In: TRITSCHLER, K. *Medida e avaliação em educação física e esportes de Barrow e McGee*. Barueri, São Paulo, Manole, 2003.
- MELO, J. P. Perspectivas da Educação Física Escolar: reflexão sobre a Educação Física como componente curricular. *Rev. bras. Educ. Fís. Esp.*, São Paulo, v.20, p.188-90, set. 2006.
- MENDES, E. H; NASCIMENTO, J. V; MENDES, J. C. Metamorfoses na avaliação em Educação Física: da formação inicial à prática pedagógica escolar. *Movimento*, Porto Alegre, v.13, n. 02, p.55-76, mai./ago., 2007.
- MORAIS, D. A. F. Prova: instrumento avaliativo a serviço da regulação do ensino e da aprendizagem. *Est. Aval. Educ.*, São Paulo, v. 22, n. 49, p. 233-258, mai./ago., 2011.
- PONTES JUNIOR, J. A. F. *Avaliação do ensino-aprendizagem nas aulas de educação física nas escolas públicas e particulares de Fortaleza-CE*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2012.
- PONTES JUNIOR, J. A. F; SOARES, E. S; TROMPIERI FILHO, N. Expectativa discente sobre os instrumentos de avaliação na educação física escolar. In: Livro de Actas do I Seminário Internacional, aprendizagem e Rendimento. Braga: Universidade do Minho, Centro de Investigação em Educação (CIEEd), 2014.a
- PONTES JUNIOR, J. A. F; SOARES, E. S; TROMPIERI FILHO, N. Utilização das escalas de medidas na avaliação da aprendizagem na educação física escolar. In: LEITE, Raimundo Hélio (org.). *Diálogos em avaliação educacional*. Fortaleza, Edições UFC, 2014.b
- PONTES JUNIOR, J. A. F; ALMEIDA, L. S; TROMPIERI FILHO, N. Avaliação cognitiva em larga escala dos conteúdos da Educação Física escolar. *Bordon: revista de pedagogia*, v. 66, p. 9-25, 2014.c
- SANTOS, W; MAXIMIANO, F. L. Memórias discentes em Educação Física na educação básica: práticas avaliativas. *Movimento*, Porto Alegre, v. 19, n. 02, p. 79-101, abr./jun., 2013.
- STAKE, R. E. Pesquisa qualitativa/naturalista: problemas epistemológicos. *Educação e Seleção*, n.7, 19-27, 1983.
- VIANNA, H. M. Avaliação do rendimento escolar e a interação professor/aluno. *Est. Aval. Educ*, n.7, pp. 89-94, 1993.



**XIX
CONBRACE**

VI CONICE

08 a 13 de setembro de 2015

VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE